

Política



CPI DA COVID
Gonet avalia reabrir caso contra Bolsonaro
PGR estuda nova apuração sobre possíveis crimes na pandemia



ARQUITETURA DO GOLPISMO

DEFESA E ATAQUE

General ameaçou Bolsonaro de prisão e almirante ofereceu tropas para o golpe, diz ex-chefe da FAB

MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO, SARAH TÓFFI, PAOLLA SERRA E EDUARDO GONÇALVES
jornalistas do O GLOBO

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi ameaçado de prisão caso avançasse com a trama golpista e teve o incoerente do então comandante da Marinha na ofensiva para permanecer no poder, segundo informações prestadas pelo ex-chefe da Aeronáutica Baptista Júnior à Polícia Federal. De acordo com ele, o general Freire Gomes, à frente do Exército na ocasião, disse a Bolsonaro que o prenderia se o plano fosse levado adiante. E, na contramão da posição adotada pelos dois chefes, o almirante Almir Garnier colocou as tropas da Marinha "à disposição" do então chefe do Executivo na tentativa de ruptura constitucional.

Com as novas descobertas, a PF avalia que foi esclarecida a "participação efetiva" de Bolsonaro no episódio. O ex-presidente, investigado por crimes como tentativa de golpe de Estado e organização criminosa, foi diretamente implicado como agente do plano, na avaliação de investigadores (leia mais na página 6). O sigilo de parte dos depoimentos que compõem a investigação foi derrubado ontem pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Após a derrota para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2022, Bolsonaro convocou reuniões no Palácio da Alvorada com a presença dos comandantes das Forças e de Paulo Sérgio Nogueira, ministro da Defesa à época. O ex-mandatário, segundo o inquérito, apresentou um documento que previa as hipóteses de instaurar Estado de defesa ou de sítio, além de dar início a uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). A minuta golpista seria o primeiro passo para impedir a posse de Lula, de acordo com a investigação. O advogado Fábio Würgarten, que defende Bolsonaro, afirmou nas redes sociais que "não houve nada de golpe nem de prisão".

AÇÃO DETERMINANTE

Dos integrantes da cúpula militar, Baptista Júnior e Freire Gomes reagiram ao plano, enquanto Garnier e Nogueira estavam alinhados ao ex-presidente, segundo o inquérito. O ex-chefe da FAB informou aos investigadores que a postura de Freire Gomes foi determinante para que a trama fosse interrompida e que, se o ex-comandante do Exército tivesse concordado, "possivelmente a tentativa de golpe teria se consumado".

"Em uma das reuniões dos comandantes das Forças com o então presidente da República, após o segundo turno das eleições, depois do Presidente da República, Jair Bolsonaro, avarar a hipótese de atentar contra o regime de-



Continência. O ex-presidente Jair Bolsonaro entre o ex-comandante da Marinha, Almir Garnier, e o seu então ministro da Defesa, Paulo Sérgio de Oliveira



TRECHOS DO DEPOIMENTO

Baptista Júnior afirmou à PF que Freire Gomes ameaçou prender Bolsonaro

segundo turno das eleições, depois de o Presidente da República, JAIR BOLSONARO, avarar a hipótese de atentar contra o regime democrático, por meio de algum instituto previsto na Constituição (GLO ou Estado de Defesa ou Estado de Sítio), o então Comandante do Exército, General FREIRE GOMES, afirmou que caso tentasse tal ato teria que prender o Presidente da República. QUE, em outra reunião dos Comandantes

O então chefe da aeronáutica disse ainda que o almirante Almir Garnier Santos deixou suas tropas à disposição do golpe

BOLSONARO de possibilidade de utilização dos institutos jurídicos da GLO e do Estado de Defesa, o então Comandante da Marinha, Almirante ALMIR GARNIER SANTOS, afirmou que colocaria suas tropas à disposição de JAIR BOLSONARO; QUE tal posição do Comandante da Marinha foi dissonante dos demais Comandantes (Exército e Aeronáutica); QUE o depoente utilizou uma estratégia para ganhar tempo e evitar que o então Presidente assinasse alguma medida de exceção, que subvertesse o

Garnier também não demonstrou contrariedade em reunião com o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira

minuta; QUE o depoente, em seguida, retirou-se da sala; QUE a minuta estava sobre a mesa do Ministro da Defesa PAULO SÉRGIO DE OLIVEIRA; QUE o Almirante GARNIER não expressou qualquer reação contrária ao conteúdo da minuta, enquanto o depoente esteve na sala; QUE após tal fato, o depoente começou a receber ataques por meio das redes sociais, recebendo o rótulo de "melancia", "traidor da pátria" etc.; QUE

Testemunhas. Ex-comandantes da Aeronáutica, Baptista Júnior (mais à esquerda) e do Exército, Freire Gomes (ao lado), depoimentos à Polícia Federal sobre trama golpista evidenciaram participação direta de Bolsonaro

democrático, por meio de alguns institutos previsto na Constituição (GLO ou Estado de Defesa ou Estado de Sítio), o então comandante do Exército, general Freire Gomes, afirmou que caso tentasse tal ato teria que prender o presidente da República", disse Baptista Júnior.

Procurados, Garnier e Nogueira não comentaram. Eles ficaram em silêncio quando foram intimados pela PF.

O ex-comandante da Aeronáutica disse que ele e Freire Gomes insistiram com Bolsonaro que não havia ocorrido qualquer fraude nas urnas eletrônicas — Baptista Júnior acrescenta ter debatido explicitamente que "não aceitaria qualquer tentativa de ruptura institucional". Voz dissonante entre os chefes das Forças, Garnier, no entanto, estimulou a trama. De acordo com o tenente-brigadeiro do ar, após Bolsonaro apresentar as hipóteses da minuta golpista, o então comandante da Marinha deu aval:

"Em uma das reuniões com os comandantes das Forças após o segundo turno das eleições presidenciais, dentro do contexto apresentado pelo en-

tao presidente Jair Bolsonaro da possibilidade de utilização dos institutos jurídicos da GLO e do Estado de defesa, o então comandante da Marinha, almirante Almir Garnier Santos, afirmou que colocaria suas tropas à disposição de Jair Bolsonaro", contou Baptista Júnior à PF.

Um dos conselheiros jurídicos por trás da iniciativa era o então ministro da Justiça, Anderson Torres, segundo o depoimento. Ontem, a defesa dele defendeu uma acareação com os ex-chefes do Exército e da Aeronáutica. Baptista Júnior relatou ainda que Bolsonaro estava resignado com a derrota eleitoral, mas ganhou novo fôlego em 14 de novembro de 2022, quando um instituto contratado pelo PL apresentou um estudo que questionava as urnas eletrônicas — as suspeitas eram falsas e não foram comprovadas. O militar disse, entretanto, que o ex-presidente ficava "assustado" quando informado que não haveria adesão à trama golpista.

Os depoimentos dos oficiais revelam ainda uma outra reunião em que a hipótese de golpe foi apresentada. Segundo os ex-chefes da Aeronáutica e do Exército, Nogueira convocou um encontro com os três comandantes de Forças no dia 14 de dezembro de 2022.

Baptista Júnior contou que o ex-ministro da Defesa apresentou a minuta golpista e foi questionado.

"Esse documento prevê a não assunção do cargo pelo novo presidente eleito", afirmou o ex-comandante da Aeronáutica, segundo o depoimento à PF, seguido por um silêncio de Nogueira.

Baptista Júnior disse ter reiterado que a FAB não admitiria a hipótese de golpe de Estado e que Freire Gomes "expressou que também não concordaria com a possibilidade de analisar o conteúdo da minuta". Garnier, segundo este relato, "não expressou qualquer reação contrária ao conteúdo da minuta".

PLANO CONTRA MORAES

Na decisão de ontem, Moraes levantou sigilo de 27 depoimentos — parte desses, no entanto, ficaram em silêncio ao serem inquiridos pela PF.

Em janeiro, o ministro revelou ao GLOBO a existência de três planos contra ele, envolvendo prisão e até homicídio dentro dessa trama que pretendia tomar o poder. Coronel da reserva suspeito de integrar um núcleo que insuflava o golpe, Laércio Vergílio afirmou à PF que a detenção de Moraes seria necessária até que a "normalidade constitucional se restabelecesse". Ele negou, no entanto, que a iniciativa se tratasse de um golpe, mas revelou até a quem caberia a captura do ministro: aos militares das Forças Especiais do Exército sediados em Goiânia.